

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA**  
**CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**LOUISE PIRES DA SILVA**

**O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NA MINISSÉRIE “ON LINE”:  
ESTRATÉGIAS NARRATIVAS E AUDIOVISUAIS**

**São Borja**  
**2014**

**LOUISE PIRES DA SILVA**

**O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NA MINISSÉRIE “ON LINE”:  
ESTRATÉGIAS NARRATIVAS E AUDIOVISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Marcelo da Silva Rocha

**São Borja**

**2014**

**LOUISE PIRES DA SILVA**

**O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NA MINISSÉRIE “ON LINE”:  
ESTRATÉGIAS NARRATIVAS E AUDIOVISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 29 de setembro de 2014.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha  
Orientador  
UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Joel Felipe Guindani  
UNIPAMPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sara Feitosa  
UNIPAMPA

## RESUMO

O referido Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade analisar a minissérie “ON LINE” do Núcleo de Especiais da RBS TV, a fim de compreender como foi construído o percurso gerativo de sentido sob a perspectiva teórica do autor José Luiz Fiorin, baseado na obra “Elementos de Análise do Discurso”, ano 2008, com o intuito de desvendar as estratégias narrativas e audiovisuais na formação dos significados. A minissérie tem como tema principal a internet, fazendo uma oposição entre a vida real e virtual, com o propósito de entender o percurso gerativo de sentido, foi desenvolvida uma análise qualitativa dos elementos que compõe este conceito, para isso foi examinado o nível fundamental, narrativo – baseados nos elementos da manipulação, competência, *performance* e sanção, o nível do discursivo e a manifestação.

Palavras-Chave: Percurso gerativo de sentido; minissérie; audiovisual; narrativa; internet; significados; qualitativa.

## **ABSTRACT**

Said Labor Course Completion aims to analyze the miniseries "ON LINE" Core Special RBS TV, in order to understand how it was built the generative process of meaning from the theoretical perspective of the author José Luiz Fiorin, based on the work "Elements of Discourse Analysis", 2008, in order to unravel the narrative and audiovisual strategies in the formation of meanings. The miniseries has as its main theme the internet, making a contrast between the real and virtual life, in order to understand the generative process of meaning, a qualitative analysis of the elements that make up this concept, for it was examined the fundamental level has been developed, narrative - based on the elements of manipulation, competence, performance and sanction, the level of discourse and the manifestation.

Keywords: Generative process of meaning; miniseries; audiovisual; narrative; the Internet; meanings; qualitative.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Bia descobre a importância das interações pessoais.....	56
Figura 2: Bia se rende ao mundo real.....	56
Figura 3: Avó de Bia tenta convencê-la de sair da internet.....	57
Figura 4: MSN – Bia conversa com sua amiga por vídeo.....	57
Figura 5: MSN – Bia conversa com sua mãe por vídeo.....	58
Figura 6: As amigas ficam sem conexão de internet.....	58
Figura 7: Bia não desgruda do seu notebook.....	59
Figura 8: Bia recebe o presente do admirador secreto – Lipe.....	59
Figura 9: Bia enfim vai falar com Lipe.....	60
Figura 10: Acesso de Bia ao Facebook.....	60
Figura 11: Perfil de Bia no Facebook.....	61
Figura 12: Colégio Anchieta.....	61
Figura 13: Pertences de Bia.....	62
Figura 14: Bia mais uma vez com seu notebook.....	62
Figura 15: Bia navegando na internet.....	63
Figura 16: Arroba, a cadelinha de Bia.....	63
Figura 17: Bia e Gica ao sair um pouco de casa.....	64
Figura 18: Bia e sua madrasta fazendo ações rotineiras – o almoço.....	64
Figura 19: Vídeo de depoimento do telespectador.....	65
Figura 20: Tela de apresentação da minissérie “ON LINE”.....	65

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO COMO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Fundamental.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Narrativo .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Discursivo.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 Manifestação .....</b>	<b>19</b>
<b>3 O “CORPUS”: A MINISSÉRIE “ON LINE” .....</b>	<b>21</b>
<b>4 UMA PROPOSTA HERMENÊUTICA: O PROCESSO GERATIVO DE SENTIDO APLICADO À MINISSÉRIE “ON LINE” .....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o propósito de desenvolver uma análise do percurso gerativo de sentido, no que diz respeito à construção do discurso em um contexto audiovisual, o presente Trabalho de Conclusão de Curso se utilizou como objeto de estudo uma minissérie produzida pelo Núcleo de Especiais da RBS TV, nominada “ON LINE”, exibida no ano de 2010.

Com apenas quatro capítulos, a história gira em torno de uma adolescente enfrentando as dificuldades de saber lidar com as novidades da *Web*, sem deixar de viver a "vida real". A minissérie relata seu cotidiano familiar e escolar, como também as expectativas, medos e, principalmente, sua "vida *on line*".

A minissérie “ON LINE”, com sua temática baseada na internet, retrata e aborda muitos aspectos que direcionam as atenções ao modo como os diálogos e cenas foram construídas. A partir disso, surgem indagações sobre como este contexto, em uma análise global, fez tanto sentido e retratou de forma direta a realidade na *Web*. O questionamento que norteia o estudo, no âmbito do sentido e de como este foi desenvolvido, é saber de que forma e a partir de que elementos a minissérie se utilizou na construção deste enredo.

Pretende-se identificar como o percurso gerativo de sentido foi construído na medida em que este buscou se apropriar de significações para configurar a realidade. Dentro deste, busca-se identificar os elementos e analisar os níveis do percurso gerativo de sentido, inseridos nesta minissérie.

A escolha em analisar uma criação audiovisual se dá pelo fato de esta ter a possibilidade de reunir vários aspectos importantes que ultrapassam os limites da comunicação verbal, onde roteiro e produção se complementam com o propósito de se aproximar do público-alvo.

Uma dedução lógica é saber que a sociedade está vivendo a Era Digital, onde pessoas criam laços afetivos via *Web*, trocam experiências, armazenam, processam e disseminam informações, toda esta realidade também faz parte das composições audiovisuais e são mostradas na ficção como mera semelhança do real, construindo a inter-relação do telespectador ao enredo da história. As produções audiovisuais são



capazes de propor ideias, pensamentos, opiniões e identificações com os personagens e situações da trama. A partir destes aspectos, a minissérie tornou-se o objeto central de pesquisa neste estudo.

Tendo em vista que as séries brasileiras nasceram das novelas, porém com menor tempo de duração, essas são igualmente baseadas em temas da história ou do cotidiano. Com o propósito de manter proximidade e a atenção do telespectador, a ficção seriada investe em uma narrativa cheia de significações, de ações e apreciações, são histórias com começo, meio e fim.

Em se tratando da minissérie "ON LINE", nesta têm-se a diversidade das combinações que se utilizam dos elementos visuais, verbais e sonoros para a configuração da nossa realidade. Ou seja, inúmeras alternativas que se transformam em um "prato cheio" de objetos a serem identificados e analisados corretamente, a fim de desvendar de que maneira foram produzidos e, assim, justificar as intenções.

De acordo com esta premissa, a escolha em analisar a minissérie "ON LINE" encaixa-se perfeitamente nesta finalidade de aproximação da realidade com seu público, usuário das ferramentas da *Web*, abordando dialetos, expressões e situações reais para configurar o discurso neste audiovisual.

A maioria das pesquisas que tomam a televisão como objeto de estudo, abordam aspectos mais abrangentes e se detêm em análises mais mercadológicas veiculadas na programação. Por isso que o presente trabalho está atento a estudar uma produção local de teledramaturgia, que há 10 anos produz projetos de qualidade, em um horário limitado na programação televisiva.

No papel de estudante de graduação de Publicidade e Propaganda, realizar a análise de uma minissérie local, produzida no Rio Grande do Sul, tem como importância a contribuição na diversidade de estudos audiovisuais, aplicando uma interpretação mais aprofundada do discurso em um contexto mais amplo. Segundo Maria Castro (2009, p.11) "são poucos, neste país, os pesquisadores que se debruçam sobre essa mídia e, menos ainda, os que se centram na produção audiovisual".

Além disso, ao pesquisar projetos que se destacaram no mercado regional, incentivamos o interesse e abrimos portas para as oportunidades de trabalho e investimentos em produções audiovisuais locais. Através dos estudos pode-se

mostrar a grandiosidade deste mercado e, com isso, alavancar ainda mais as produções culturais.

Como relata ainda, Maria Castro (2007, p.13) "os trabalhos regionais são pressionados pela alta qualidade desse material, e isso representa um impulso para o mercado e um estímulo para os profissionais, especialmente das agências de propaganda."

Sabendo que a análise da minissérie "ON LINE", tem como objetivo analisar o percurso gerativo de sentido, também busca-se verificar quais elementos estão presentes formando o discurso da minissérie, assim como desvendar de que forma foram utilizados os elementos na produção audiovisual para aproximação com o telespectador na construção dos significados.

A fim de concretizar a análise do percurso gerativo de sentido, este estudo teve enfoque no âmbito qualitativo, com o propósito de compreender os significados intrínsecos na minissérie "ON LINE".

A análise qualitativa foi desenvolvida em uma interpretação tanto da narrativa como do audiovisual, este realizado na segmentação a qual faz parte dentro do percurso gerativo de sentido – a manifestação. Por isso, a proposta deste estudo foi desvendar e compreender a construção do percurso gerativo de sentido e seus níveis.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da perspectiva da teoria de Fiorin, alusiva ao percurso gerativo de sentido, que deu suporte teórico no entendimento e desenvolvimento dos diferentes níveis: o fundamental, narrativo – baseados nos elementos da manipulação, competência, *performance* e sanção, o nível discursivo e a manifestação.

## 2 O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO COMO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O percurso gerativo de sentido é composto de todos os níveis necessários para construir e entender um contexto. O caminho que se percorre é constituído de elementos e informações, onde há vários aspectos que devem ser levados em consideração, fazendo uma análise de diversas perspectivas para que se compreenda o verdadeiro sentido e finalidade da totalidade contextual.

Para Fiorin (2008, p. 20):

O percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo [...].

O percurso gerativo de sentido diz respeito ao conteúdo de uma narrativa e preocupa-se com a forma que seus significados são construídos. A importância do conteúdo se dá no âmbito da qualidade que terá o texto, o assunto ou tema, os detalhes, as argumentações e as informações que serão repassadas na história. O caminho a ser percorrido nesta narrativa para a construção de seu sentido dependerá da forma como será contada, como será organizada, apresentada e descrita, a fim de produzir e proporcionar a interpretação adequada do sentido.

O sentido é a constatação, a partir de uma análise da situação, que define e gera conclusões mediante as informações disponibilizadas. Esta circunstância pode ter vários aspectos a serem considerados, onde o sentido pode ter mais de um entendimento, dependendo da forma como é construído e, principalmente, de como ele é visto.

O “gerar sentido” se baseia na construção de significados a partir de elementos que compõe um contexto. Para compreender o sentido de uma conjunção é preciso conhecer e examinar sua totalidade, se não, seu ponto de vista será fundamentado de uma parcialidade que não responderá outros aspectos observados por outros indivíduos.

O saber de cada um a respeito do mesmo objeto é diferente, porque é condicionado pelo ponto de vista em que cada um se coloca para apreendê-lo, estuda-lo, analisa-lo. Tendo adquirido um saber a partir de uma certa perspectiva, cada um dos sujeitos atribui a seu conhecimento a marca da certeza e confere ao do outro a qualificação de equívoco, ou seja, cada um dos

sujeitos considera seu saber como saber e o do outro como não-saber [...]. (FIORIN, 2008, p. 18)

A discordância de sentido e de opiniões, sobre uma mesma situação, causa uma confrontação e desqualificação diante da outra apreciação, como algo imposto e equivocado. Porém, diante de outras análises é importante observarmos o contexto de vários ângulos, sob diferentes perspectivas e de diversas formas, para que se obtenha o conhecimento necessário, ao se manifestar sobre determinada situação, podendo expressar adequadamente suas conclusões, as quais foram baseadas na totalidade das informações.

Uma conclusão fundamentada apenas por um ponto de vista, sem um aprofundamento, investigação, entendimento, com uma análise escassa de detalhes, sem uma reflexão sobre o que e como é dito, condiciona a argumentação ser insuficiente e a constatação se tornar ilusória.

Para entender melhor como se constrói o percurso gerativo de sentido é preciso saber que, segundo Fiorin (2008, p. 20), “existe um componente sintático e um componente semântico”.

“A sintaxe dos diferentes níveis do percurso gerativo é de ordem relacional, ou seja, é um conjunto de regras que rege o encadeamento de formas de conteúdo na sucessão do discurso”. (FIORIN, 2008, p. 21)

A sintaxe do percurso gerativo é que vai determinar a forma como vai ser dito tal discurso, sua estrutura, a disposição das palavras e das frases. Quando estes elementos são combinados produzem os sentidos, através de orações que são compostas por um verbo de ação, um sujeito agente e um objeto paciente, chamada de oração-processo. Ou seja, este processo ou esquema relaciona o conteúdo (ação, agente e paciente) formando o conceito do discurso.

Já a semântica preocupa-se com o significado das palavras, das frases, dos sinais, dos símbolos, e o que estes representam a fim de repassar as informações necessárias e o seu verdadeiro sentido.

Sabendo que o percurso gerativo de sentido é composto por diversos aspectos relevantes na construção dos significados e análises dos mesmos, este será

desmembrado em três níveis, o fundamental, o narrativo e o discursivo, a fim de compreender a construção dos discursos.

## **2.1 Fundamental**

O nível fundamental do processo gerativo de sentido traz a oposição como ponto principal entre as estruturas do discurso, em uma composição fundamental onde o sentido é construído a partir de uma oposição semântica mínima.

Segundo Fiorin (2008, p. 21), “Uma categoria semântica fundamenta-se numa diferença, numa oposição”, são dois aspectos contrários, porém com algo em comum. Para que se estabeleça uma oposição, os elementos devem conter um traço comum, somente desta forma é que a diferenciação de ambos pode ser mantida.

Como menciona Fiorin, exemplificando a masculinidade e a feminilidade que contém a sexualidade como algo em comum, ou até mesmo a noite e o dia onde o aspecto natural liga os dois contrapontos, assim como a chuva e o sol, sendo ambos estados meteorológicos.

Para o nível fundamental, esta oposição possui um elemento comum entre os aspectos expostos, porém farão parte desta categoria apenas se estabelecerem uma relação de contrariedade. Um elemento, para ter significado precisa ter sentido contrário, estabelecendo uma comparação direta e diferente do outro.

Por exemplo, a masculinidade e a feminilidade se contrapõem à medida que ambas dizem respeito à sexualidade de um indivíduo, porém cada uma indica e significa características diferentes e opostas entre si. Como diz Fiorin (2008, p. 22), “a feminilidade não é a ausência de masculinidade, mas é uma marca semântica específica”, ou seja, são contrárias com significados opostos e únicos em cada uma delas, estando apenas interligadas por uma categoria, um estado ou uma definição dentro da sexualidade.

Dentro da semântica a oposição poderá ser expressa de diferentes formas, valorizada em diferentes termos, utilizando uma linha argumentativa que enfatiza, positivamente ou negativamente, um dos lados deste discurso de oposição.

A forma como é contado o texto, terá a defesa e opinião de quem expõe a história. A construção dos argumentos e a exposição dos fatos terá apenas um olhar, por isso da importância de uma análise sob diversas perspectivas, em diferentes ângulos, para se compreender o verdadeiro sentido do que é dito.

A diferenciação da linha argumentativa e da exposição dos fatos, que depende de quem conta e defende seu ponto de vista, recebe a qualificação semântica “euforia” ou “disforia”. Conforme Fiorin (2008, p. 23), “o termo ao qual foi aplicada a marca /euforia/ é considerado um valor positivo; aquele a que foi dada a qualificação /disforia/ é visto como um valor negativo”.

Fiorin (2008, p. 23), exemplifica a qualificação semântica de /euforia/ e /disforia/:

[...] dois textos podem utilizar-se da categoria de base, /natureza/ *versus* /civilização/ e valorizar, de maneira distinta, esses termos. No texto de um ecologista, a natureza certamente será o termo eufórico e a civilização, o disfórico. Num texto que trate dos perigos da floresta, talvez a situação se inverta [...].

O processo gerativo de sentido no nível fundamental se preocupará com a forma como o discurso será construído e o sentido que este expressará. Segundo Fiorin (2008, p. 24), “a semântica e a sintaxe do nível fundamental representam a instância inicial do percurso gerativo de sentido, procuram explicar os níveis mais abstratos da produção, do funcionamento e da interpretação do discurso”.

Portanto, em um contexto no nível fundamental têm-se a oposição, onde dois aspectos são abordados em uma diferenciação entre si, com uma defesa e posicionamento positivo ou negativo, dependendo de quem constrói o discurso.

Sendo assim, a semântica, que diz respeito ao significado das coisas, e a sintaxe, que compreende a forma como é construído o enunciado, ditam o percurso gerativo de sentido que auxilia no entendimento aprofundado da situação, a fim de buscar uma interpretação correta de todos os níveis. É a estrutura fundamental para a compreensão.

## **2.2 Narrativo**

No nível narrativo o contexto é construído pelo ponto de vista de um sujeito que executa a ação. O nível narrativo tem ligação direta com o nível fundamental, no que

diz respeito à transformação, mudança de estado e oposição dos elementos que compõem as argumentações do texto.

Fiorin sugere que se faça a distinção entre narratividade e narração, onde a primeira está presente em todos os textos e a segunda representa uma determinada classe de texto.

Para Fiorin (2008, p. 27):

[...] A narratividade é uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes. Isso significa que ocorre uma narrativa mínima, quando se tem um estado inicial, uma transformação e um estado final [...].

A narratividade está relacionada à transformação de conteúdo. As informações, os detalhes e os elementos da história constituem o conteúdo do texto. O nível narrativo é composto por situações, desta narrativa, as quais sofrem transformações, seja aquisição de algo que não possuía e desejava muito adquirir, seja pela perda de um amor que era seu e agora não é mais.

Segundo Fiorin (2008, p. 28), “a narração constitui a classe de discurso em que estados e transformações estão ligados a personagens individualizados”.

No nível narrativo, este conta uma história e uma sequência de fatos, onde os personagens são envolvidos em enunciados de “estado” e de “fazer”. Os enunciados de “estado”, de acordo com Fiorin (2008, p. 28), “são os que estabelecem uma relação de junção (disjunção ou conjunção) entre um sujeito e um objeto”. Já os enunciados de “fazer”, nas palavras de Fiorin (2008, p. 28), “são os que mostram as transformações, os que correspondem à passagem de um enunciado de estado a outro”.

Os enunciados podem ser exemplificados na relação de “riqueza” ou “não riqueza”. Na relação de junção, seja a disjunção ou conjunção, sabe-se que é necessário um elemento que estabeleça este “estado”, por exemplo, na afirmação “a mulher é rica”, há uma relação de conjunção que une um sujeito – a mulher, e um objeto – a riqueza. Do contrário a situação seria indicada dizendo que “a mulher não é rica”, expressando a relação de disjunção, expressada pela negação da mulher não ser rica, ou seja, o sujeito – a mulher, e sua negação, o objeto – não é rica.

No enunciado de “fazer” são necessários apenas elementos que mostrem a transformação, por exemplo, “a mulher ficou rica” onde há um elemento que define a situação inicial de não ser rica e o estado final de ter se tornado rica (transformação).

Em todos os textos há uma narrativa, denominada narrativa mínima, a qual é formada por um início, meio (transformação) e fim, protagonizados por um sujeito e um objeto. Na análise do nível narrativo, Fiorin (2008, p.29) salienta que “não se pode confundir sujeito com pessoa e objeto com coisa. Sujeito e objeto são papéis narrativos que podem ser representados num nível mais superficial por coisas, pessoas ou animais”.

Existem também as narrativas complexas, que não são compostas por enunciados simples, mas sim por uma série de elementos de “estado” e de “fazer”, formando um contexto rico de informações. Conforme afirma Fiorin (2008, p. 29), “uma narrativa complexa estrutura-se numa sequência canônica, que compreende quatro fases: a manipulação, a competência, a *performance* e a sanção.

Na fase da manipulação o sujeito é manipulado por outro a realizar uma determinada ação. Esta manipulação por ser exercida de diferentes maneiras e com diversos discursos argumentativos. As quatro principais formas de manipulação são: a tentação – praticada através da proposta de uma recompensa, a fim de convencer o manipulado, a partir de algo que ele tenha desejo ou vontade de ter ou fazer; a intimidação – cometida por ameaças, onde o manipulador obriga o manipulado a exercer algo que o mesmo não quer realizar; a sedução – exercida através de elogios e dizeres positivos sobre a competência do manipulado, motivando-o a fazer o que lhe é solicitado; a provocação – é expressa pelo manipulador dizeres negativos sobre a competência do manipulado, instigando e, ao mesmo tempo, importunando o mesmo, para que este venha a se render as provocações, a fim de comprovar o contrário.

Na fase da competência o sujeito que realiza a transformação precisa ser dotado de um saber e/ou poder fazer para realizar ação. Então, a competência é a capacidade que o sujeito possui, onde se utiliza desta habilidade para mudar a situação atual em que se encontra, revertendo, através de conhecimento, de persistência, de força de vontade ou de ferramentas, para agir mediante o seu contexto atual (transformação).



A fase da *performance* é aquela em que o sujeito realiza a ação, onde se concretiza a transformação. Na *performance* ocorre a mudança de um estado para o outro, a disjunção ou a conjunção com o objeto, sejam eles distintos ou idênticos.

Na última fase, a sanção, é onde ocorre a constatação da realização da *performance*. Na fase da sanção acontece o reconhecimento do sujeito que executou a transformação, a efetivação e a comprovação do que foi realizado anteriormente. Aqui, o sujeito recebe uma recompensa – sanção positiva, ou uma punição – sanção negativa, pela realização da ação. Na sanção a narrativa pode utilizar-se de revelações e descobertas, pois é nesta fase que acontecem os desfechos e as constatações.

O narrador pode utilizar-se de diversas sequências e de diferentes maneiras, para construir uma narrativa complexa, a partir das fases que a compõe.

Para Fiorin (2008, p. 32):

[...] Essas fases não se encadeiam numa sucessão temporal, mas em virtude de pressuposições lógicas. Com efeito, se se reconhece que uma transformação se realizou, a transformação está pressuposta pela constatação. Por outro lado, a efetivação de uma *performance* implica um poder e um saber realizá-la e, além disso, um querer e/ou dever executá-la. É claro que, quando se diz que um querer, um dever, um saber, um poder estão presentes numa narrativa, pressupõe-se também a existência de um não querer, um não dever, um não saber e um não poder [...].

As quatro fases nem sempre são apresentadas por completo e regradas, em sua sequência ou totalidade. Em geral, estas ficam implícitas no texto e devem ser recuperadas por pressuposição. Além disso, o que também pode ocorrer é o foco em apenas uma das fases, por exemplo, se o objetivo é contar como se desenvolveu uma ação, o foco será na *performance*, se o objetivo é desvendar algo, o foco será na sanção.

O que analisamos até agora no nível narrativo, segundo Fiorin (2008, p. 36) foi “o encadeamento dos papéis narrativos para formar enunciados, desses enunciados para constituir sequências e dessas sequências canônicas para compor sequências complexas. Estudamos, pois, a sintaxe narrativa.”

A sintaxe narrativa, como mencionado no início da descrição do processo gerativo de sentido, preocupa-se com a maneira com que é construído o discurso, a disposição e construção das frases e palavras.

Para entender a semântica do nível narrativo, sabendo que aquela preocupa-se com o significado do discurso, analisaremos alguns aspectos destes valores inscritos nos objetos, ou seja, os objetos modais e objetos de valor.

Os primeiros são o querer, o dever, o saber, e o poder fazer, são aqueles elementos cuja aquisição é necessária para realizar a performance principal. Os segundos são os objetos com que se entra em conjunção ou disjunção na performance principal [...]. (FIORIN, 2008, p. 37)

Sendo assim, o objeto-valor é o objetivo final do sujeito, por exemplo, o fato de juntar dinheiro para se tornar rico, onde o sujeito quer a riqueza – objeto, a finalidade dele é se tornar rico e finalmente efetivar a execução da transformação de um estado para outro, seja por sempre ter sido pobre e querer mudar de vida, ou simplesmente pelo fato de ter mais dinheiro ao ponto de se tornar rico. Já o objeto modal diz respeito ao que vai ser preciso fazer e com o que, para que se concretize a ação. Sendo assim, fazendo um contraponto com a situação acima, do objeto-valor, onde aqui o fato de juntar dinheiro para poder adquirir um bem, diz respeito ao “poder realizar ou comprar”, já que o objetivo final é comprar algo, e para conseguir isso será preciso juntar dinheiro.

### **2.3 Discursivo**

No nível discursivo também encontramos as formas abstratas, trabalhadas no nível narrativo, porém no nível discursivo estas formas contêm mais detalhes, informações e desenvolvimento, o que lhes dão base para tornar os argumentos mais sólidos e concretos.

O sujeito no nível discursivo ganha denominação e se torna personagem. Além disso, é neste nível que se estabelecem os espaços, os tempos e as circunstâncias, assim como as diferenças para se criar as pessoas ou personagens.

Para Fiorin (2008, p.42) a estrutura do nível discursivo varia de acordo com sua história, assim como a mencionada em um poema de Drummond, onde há vários detalhes que o compõe:

[...] Essa estrutura invariante é revestida por personagens distintas (grego e troiana, soldado romano e cristã, pirata mouro e europeia cristã, cortesão de Versailles e freira), colocadas em espaços (Grécia, Roma, mares entre Europa e África, França) e tempos (Antiguidade no período da guerra de Tróia, Antiguidade na época da difusão do cristianismo, Idade Média, período da Revolução Francesa) diferentes [...].

Os detalhes e a diferenciação dos elementos produzem efeitos de verdade e de realidade, tornando único o discurso. Cada escolha feita para caracterizar o espaço, tempo e as pessoas, serve como argumento para convencer e envolver os indivíduos ao discurso apresentado. Sendo assim, o nível discursivo se torna o mais complexo e concreto de todos os níveis.

Como foi visto anteriormente, é a partir do nível fundamental (o princípio) que o enunciado é produzido, partindo do mais simples e abstrato, indo até o mais concreto e complexo, o qual diz respeito ao nível discursivo. Porém, na interpretação faz-se o caminho inverso, partindo do nível discursivo (como é apresentado), chegando até o nível fundamental.

## **2.4 Manifestação**

O percurso gerativo de sentido está diretamente ligado a um plano de conteúdo. Este plano de conteúdo não existe se não houver uma expressão linguística, pois segundo Fiorin (2008, p. 44), um plano de conteúdo precisa ser veiculado por um plano de expressão, que pode ser de diferentes naturezas: verbal, gestual, pictórico, etc.

A partir do percurso gerativo de sentido é possível ler um texto com mais eficácia, isso porque ele auxilia na produção e interpretação do significado e do conteúdo. O percurso gerativo de sentido não dita uma regra de como devem ser descritos e produzidos os elementos de um discurso, mas permite uma leitura e análise mais ampla e adequada do contexto.

De acordo com Fiorin (2008, p. 45), “quando se manifesta um conteúdo por um plano de expressão, surge um texto”. Por isso, este conteúdo precisa de um plano de expressão para poder se manifestar.

A manifestação é composta por elementos que expressam, expõe e demonstram o sentido, sensações, experiências e significados do discurso. Sendo assim, o conteúdo só é compreendido e dotado de sentido, se for expresso e construído a fim de transmitir sensações nos mais diversos detalhes de definições.

As formas de expressões e manifestações são as mais diversas. No plano de expressão verbal, por exemplo, podem ser expostos através de fonemas colocados um após do outro, palavras repetidas em sequência. No pictórico a utilização simultânea

dos elementos. Esta manifestação deve ser compreendida, de acordo com Fiorin (2008, p. 50), a partir de “recursos fônicos, como aliteração e assonância; recursos métricos e rítmicos; recursos sintáticos, como paralelismos, estruturas frásicas, etc; figuras de construção, como repetição, quiasmo, graduação, etc.”

No plano de expressão verbal, esses efeitos estilísticos são, entre outros, o ritmo, a aliteração, a assonância, as figuras retóricas de construção, etc. Quando o plano de expressão não apenas veicula um conteúdo (como acontece nos textos informativos), mas recria-o (como ocorre nos textos poéticos), novos sentidos são agregados pela expressão ao conteúdo [...]. (FIORIN, 2008, p. 45)

No plano de expressão pictórico, onde as imagens são o ponto de análise de estudo, este se refere ao que é visto, o que é ilustrado e o que é transmitido visualmente. A construção deste plano irá ditar como as pessoas vão associar o que está sendo dito com o que está sendo visto. O interesse e entendimento se farão completos se a composição de ambos estiver em sintonia.

Segundo Stasheff (1978, p. 87):

[...] a combinação de um bom conteúdo e de uma boa composição pictórica será mais eficaz que apenas o bom conteúdo isolado. E mais, a má composição pode interferir seriamente na recepção e no gosto do telespectador, ou mesmo na compreensão do que está no vídeo [...]

O contexto no plano da manifestação deve ser produzido de forma que possibilite o telespectador vivenciar, ver, sentir e ouvir o que é apresentado. O conteúdo não é apenas descrito ou narrado, mas sim recriado no plano da expressão, agregando-o sentidos e experiências.

### 3 O “CORPUS”: A MINISSÉRIE “ON LINE”

O referido trabalho de conclusão de curso irá utilizar como objeto de análise a minissérie “ON LINE”, exibida na RBS TV, a qual tem a peculiaridade, dentre as demais produções da emissora, a utilização de um discurso cheio de significados, caracterização com o tema abordado e estratégias de aproximação com o público de interesse.

A minissérie “ON LINE” é uma produção do Núcleo de Especiais da RBS TV, com direção de cena de Cristiano Trein, roteiro de Katiany Pinho, fotografia de Pablo Chasseraux e direção geral de Gilberto Perin.

A minissérie teve duas temporadas realizadas, a primeira temporada de “ON LINE”, objeto de estudo deste trabalho, foi veiculada em maio de 2010. Esta minissérie faz parte das diversas produções da RBS TV, e foi transmitida aos sábados, depois do Jornal do Almoço, com episódios que duraram em média 15 minutos.

Com quatro capítulos, a minissérie “ON LINE” conta a história de uma adolescente que ama navegar na internet. Os episódios mostram como o meio virtual toma conta da vida das pessoas, influenciando nas suas rotinas, na vida social, no modo de se comunicar e na dificuldade dos adolescentes se desvincularem da internet e viver uma “vida real”.

As cenas de “ON LINE” foram construídas de forma que causam identificação nas pessoas, principalmente com o público antenado nesta Era Digital. Os jargões, as gírias, a referencia às ferramentas de bate papo da internet, incluindo no discurso expressões que mencionam e vinculam, por exemplo, o Orkut e Facebook, as curtidas, as comunidades, entre outros detalhes, faz com que esta narrativa aproxime a realidade e a ficção de uma forma cômica e natural.

A minissérie “ON LINE” relata o cotidiano familiar e escolar da adolescente, chamada Bia, como também suas expectativas, frustrações, desejos, medos e, principalmente, sua “vida *on line*”. A rotina de Bia é basicamente ir à escola e navegar na internet, seus assuntos, suas amigadas e as situações que acontecem em sua vida, todas giram em volta da internet e são lidadas no meio virtual.

Os personagens da minissérie são compostos pela protagonista, seus

familiares e amigos. O elenco com Marcela Hoepfers (Bia), Andressa Giroto (Gica), Cris Pereira (Pai), Fernanda Moro (Mãe), Patsy Cecato (Vó), Pedro Tergolina (Lipe - Admirador de Bia), Caio Pereira (Pepê) e Miriã Possani (Lia - Namorada do Pai) constroem o enredo que envolve toda a família, onde a internet e suas redes sociais influenciam e fazem parte das vidas destas pessoas.

A protagonista de “ON LINE”, Bia, é uma menina que está passando pela transição da sua adolescência, totalmente ligada e atendida no meio virtual, suas relações são construídas e influenciadas pela internet e redes sociais. Bia passa horas na internet, seu único momento interagindo com outras pessoas, que não são da sua família, é quando ela vai à escola.

A adolescente, personagem principal, é doce, romântica e, ao mesmo tempo, desencanada com o que acontece fora da tela do computador. Utiliza muito bem as ferramentas de comunicação virtual, porém não pratica esta interação e aproximação com outras pessoas que não são muito próximas.

A melhor amiga de Bia, a extrovertida Gica, é uma adolescente espontânea e divertida que também vive na internet. Os principais assuntos e conversas com sua melhor amiga, Bia, sempre envolvem o que está acontecendo na Web e na vida virtual de suas redes de amigos. Gica e Bia são confidentes uma da outra, dividem suas frustrações, seus segredos, riem e se divertem juntas. Esta é uma das poucas relações interpessoais que Bia mantém e conserva fora da internet.

Os pais de Bia são divorciados, porém mantem um relacionamento amigável e harmonioso. Ambos dão conselhos e mantem um diálogo aberto com Bia. A mãe é uma atriz e ex-modelo que atualmente mora em Buenos Aires. Já o pai de Bia, com quem ela mora em um apartamento em Porto Alegre, é um pai jovem e descolado, que entende e sabe lidar com a vida *on line* de sua filha. O pai namora Lia, uma “mãedrastra” amiga, divertida e conselheira, onde tem um bom relacionamento com Bia e seu irmão.

Outros personagens que dividem a mesma residência com Bia são a sua Avó e o seu irmão Pepê. A avó é uma amiga e conselheira que também tem que estar atendida nos acontecimentos da internet para poder entender e acompanhar os assuntos da neta. Já o irmão de Bia, o querido e pequeno Pepê, é o “pentelho” da casa.

Pepê é o legítimo irmão mais novo que se intromete e perturba o dia a dia de sua irmã adolescente. Assim como ela, Pepê vive no computador, porém é mais interessado em jogos e Animes, mas fica na frente do monitor com a mesma frequência que sua irmã navega na internet. Ambos se utilizam muito de expressões utilizadas na Web, fazendo ligações em seus diálogos com aspectos das redes sociais e do computador, como por exemplo “deletar”, “favoritar”, “curtidas”, entre outros. Contudo, ainda há mais uma integrante desta família, mesmo não sendo uma pessoa, a famosa “arroba” é a cadelinha, animal de estimação de Bia, que até na escolha do seu nome, Bia manifesta sua paixão pela internet.

O namorado de Bia é seu vizinho, Lipe, que é um garoto desantenido da internet, prefere mais as interações pessoais do que as virtuais, é um garoto que adora Skate e admira Bia nos corredores de seu prédio. Porém, Lipe ganha esta denominação “namorado” apenas no final da temporada, onde finalmente Bia descobre que seu admirador secreto mora no apartamento ao lado.

A história desta produção é baseada nesta geração de jovens que está sempre conectada, nasceu e cresceu em meio à tecnologia, onde as relações virtuais nas redes sociais regem a vida das pessoas.

Sendo assim, o tema de “ON LINE”, nesta primeira temporada, conta a história desta garota viciada em internet, que dedica as horas de seu dia ao colégio e ao notebook. Nos episódios há sempre um conflito entre a vida real e a virtual, onde Bia se encontra indecisa em ficar na internet ou sair um pouco de casa, conversar pessoalmente com as pessoas. Além disso, a pressão familiar pelo fato da adolescente não sair das redes sociais, é muito grande, gerando as indecisões e conflitos internos.

Os diálogos com sua amiga Gica são sempre baseados nas suas experiências virtuais, o recado ou depoimento deixado no Orkut de outra pessoa, as fotos que amigos postaram, o status dos MSN's das pessoas, os joguinhos do Facebook e Orkut, as comunidades e as frases no Orkut, entre outras situações.

Todos estes acontecimentos são fortemente embasados por diálogos típicos da internet, vinculação às redes sociais, mas também sempre contrapondo com orientações, reflexões e análise das situações, seja para mostrar positivamente a internet e a vida real, assim como negativamente ambos os lados. Contudo a

mensagem principal sempre é direcionada e intrinsecamente abordada de forma que mostre aos adolescentes que estar dependente da internet é algo que tem muito mais fatores negativos do que positivos.

Entretanto, é quando Bia recebe um presente do seu admirador secreto que inicia o desenrolar da história, na busca e ansiedade em descobrir quem é o garoto misterioso. Como a vida de Bia é virtual, a garota tenta encontrar seu pretendente nas redes sociais, o problema é que ele utiliza-se de meios convencionais para se aproximar.

Em meio tantos desencontros e pistas sem precedentes, Bia enfim descobre que junto com o presente recebido na porta de seu apartamento, havia um bilhete com o nome do garoto. Bia, então, toma coragem e vai falar com seu admirador.

O roteiro escrito para a minissérie “ON LINE” teve em sua totalidade inúmeras orientações e esclarecimentos sobre a importância dos relacionamentos interpessoais. Foi assim com o fechamento desta primeira temporada, onde Bia percebe o quão é prazeroso e interessante é a “vida real” e a aproximação com as pessoas.

As grandes lições intrínsecas no discurso da narrativa desta minissérie falam sobre manter e cultivar os relacionamentos e interação com as pessoas, onde o contato pessoal, as conversas face a face, a percepção dos acontecimentos e identificação de oportunidades em conhecer pessoas novas, mas conhecer verdadeiramente, na convivência, na troca de experiências, nos diálogos e no convívio, são fatores essenciais para a construção das experiências, onde a vida é realmente vivida.

Além disso, em “ON LINE”, também é utilizada uma abordagem educativa onde se fala da importância da separação do mundo virtual e real, em questões como a grafia utilizada na internet (internetês) e a forma correta de escrever as palavras na vida fora da Web.

Toda esta narrativa é embasada pelo campo visual, onde as relações do discurso textual e visual se complementam, fortalecendo e justificando um ao outro. Na mesma proporção em que se falam gírias e jargões da internet, as telas dos computadores conectados nas redes sociais são mostradas constantemente, construindo o contexto como um todo, facilitando a aproximação e identificação com o receptor.



Há 10 anos o Núcleo de Especiais da RBS TV produz trabalhos onde ficção e documentários regionais são o alvo de suas criações. Estas produções que já receberam diversas premiações e vem se consagrando a cada ano na teledramaturgia, produzindo audiovisuais com temas relacionados ao processo cultural do Sul, introduz em seus roteiros aspectos regionais, mas que também conversam com a realidade social e acontecimentos da atualidade.

Em se tratando da minissérie “ON LINE”, pretende-se analisar o discurso explícito e implícito nas cenas e, ao mesmo tempo, identificar o percurso gerativo de sentido que se apropria de significados para construir a narrativa e configurar realidade na história contada.

#### 4 UMA PROPOSTA HERMENÊUTICA: O PROCESSO GERATIVO DE SENTIDO APLICADO À MINISSÉRIE “ON LINE”

O percurso gerativo de sentido é que vai ditar o desenrolar do contexto da minissérie “ON LINE” e será fundamental na compreensão e entendimento dos significados que o discurso quer transmitir através do enunciado.

O caminho a ser percorrido no percurso gerativo de sentido, que depende da forma como o discurso será construído e apresentado, deve ser constituído de um grande número de informações, a fim de facilitar o entendimento e o acesso a diferentes perspectivas. Para compreender melhor o percurso gerativo de sentido do discurso da minissérie “ON LINE”, analisaremos seus diversos níveis, fazendo uma interpretação (hermenêutica) de todas as etapas, interligando o conceito ao objeto de estudo.

Entende-se sobre a hermenêutica, segundo Duarte e Barros (2010, p 317):

[...] o modo de ser e compreender tipicamente humano, interpretação que efetua fundamentalmente uma compreensão antropológica ou uma tradução de uma realidade a nossa realidade, isto é, a nossa maneira de captar o real, do conhecimento do ser pelo homem [...].

A minissérie “ON LINE”, do Núcleo de Especiais da RBS TV, aborda o tema “internet” em sua composição audiovisual. No contexto dos quatro capítulos são muito enfatizadas as questões da dependência virtual, onde as pessoas passam mais tempo em frente ao computador navegando na internet, como também a contrapartida que é a vida real, vida em que se interage face a face com as pessoas.

Os dois aspectos contrários focados no discurso da minissérie, virtual *versus* real, traduz exatamente o nível fundamental do percurso gerativo de sentido. No nível fundamental é onde acontecem a oposição entre dois elementos, uma diferenciação e contrariedade de significados.

No caso da minissérie “ON LINE” há dois enfoques que disputam a atenção e aceitação do telespectador. Em todo o momento as questões sobre a internet e a sua utilização, e sobre a vida real das pessoas, ressaltando a importância destas manterem as relações interpessoais. São abordadas constantemente em uma diferenciação, mostrando os pontos negativos e positivos, fazendo uma defesa de ambas as partes.

Com relação a internet e a utilização de redes sociais, assim como plataformas de conversação, a minissérie “ON LINE” mostra como é a relação entre as pessoas, as quais mantem contanto através deste meio virtual.

Já com a vida real, o discurso da minissérie assume um papel de balança, onde pesa os prós e contras do virtual e real, na medida em que se preocupa em mostrar a importância e satisfação que é estabelecer vínculo aproximativo com as pessoas, interagindo pessoalmente com as mesmas.

Nas cenas que relatam como é a rotina dos adolescentes na internet, identifica-se uma grande dependência ao acesso contínuo das redes sociais. Além do excesso de tempo em que as pessoas passam conectadas, estas também mantêm suas vidas baseadas em amizades virtuais, assuntos superficiais, falta de maturidade para tratar de assuntos sentimentais e dificuldade de se distanciar do “mundo virtual”.

Nos momentos em que a vida real é colocada a prova, busca-se mostrar a oposição destes dois aspectos, virtual *versus* real, onde a vida real é repleta de oportunidades de experiências, vivências e acontecimentos que só podem ser experimentados na relação com as pessoas, na prática de ações, no exercício da interação e da comunicação face a face.

Para que haja essa oposição, estes dois elementos devem ter algo em comum, e no caso destes aspectos da minissérie esta relação acontece, já que fazem parte do modo de vidas das pessoas, algumas no âmbito virtual e outras no real. Em ambos as pessoas se relacionam, tem novas experiências e novos aprendizados, porém cada uma com suas peculiaridades e diferenciações.

No caso da vida virtual há algumas privações que só podem ser experimentadas na vida real, e vice-versa. Por isso, estes dois elementos mantem características opostas, são diferentes maneiras de se encarar a vida e de vivê-la.

Sendo a vida o elemento comum ao virtual e real, mesmo estando em contrariedade, e somente por isso que se caracterizam desta forma, ambos só farão sentido e terão um significado se estiverem sentido contrário, onde é possível fazer uma comparação direta entre os dois e, ao mesmo tempo, totalmente diferente.

A vida real é algo praticado nas ações de interação, com a presença física de outras pessoas, é o exercício mútuo de relacionamento, é experimentar os sentidos –

cheiros, gostos, tato e visão. A protagonista começa a se dar conta da grandiosidade que é viver desta forma, quando finalmente conhece seu admirador, o vizinho Lipe. Vendo a Figura 1 e 2, comprova-se as novas experiências de Bia e a sua satisfação em estar vivendo sua vida fora das dimensões da *Web*.



**Figura 1**



**Figura 2**

Porém, durante os episódios anteriores a este desfecho, a construção do convencimento de Bia, de que a vida real é muito mais interessante do que a virtual, foi aos poucos construído como, por exemplo, nas mínimas ações em que sua avó a chamou para fazer um bolo e sentir o cheirinho gostoso de casa limpa. No diálogo ilustrado na Figura 3, a vó de Bia tenta, mais uma vez, convencê-la a sair das redes

sociais para que fiquem juntas e possam conviver mais como neta e avó, seja cozinhando juntas ou simplesmente conversando.



**Figura 3**

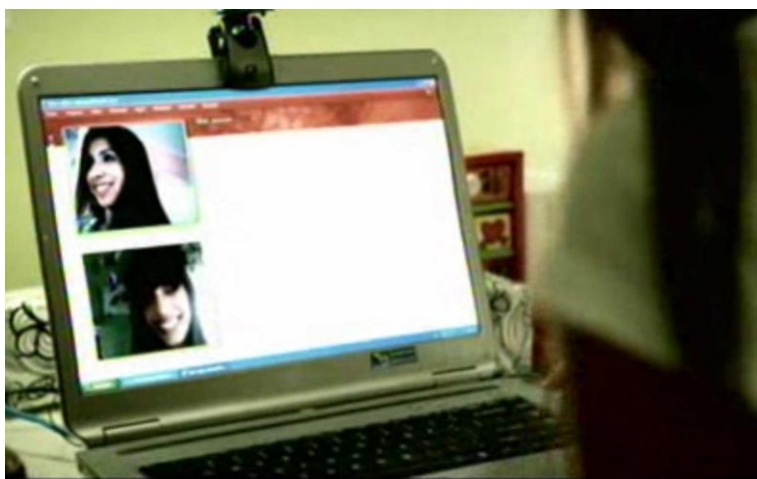
Em contraponto, na vida virtual onde as únicas experiências foram baseadas em acontecimentos ocorridos na internet, nas redes sociais mais especificamente, apenas caracterizadas a partir de bate-papos, recados e textos escritos. A relação dos personagens com outras pessoas na internet se confirmou muito superficial, podendo perceber a oposição e diferença nestes dois elementos – real e virtual, onde o primeiro é capaz de proporcionar experiências práticas e o segundo é mais restrito à diálogos sem interação física com as pessoas.

Na apresentação dos fatos pode acontecer uma defesa de um dos lados do discurso. No nível fundamental dizemos que se trata da “euforia” ou “disforia”, sendo aquela a definição positiva e esta a negativa dos elementos. O que vai determinar esta defesa são as argumentações utilizadas, o modo como será defendida a opinião sobre os elementos de oposição.

Na minissérie “ON LINE” esta argumentação se dá de forma igual. Ao mesmo tempo que é mostrado o ponto de vista negativo do mundo virtual, a dificuldade de se relacionar e manter uma conversa pessoalmente com as pessoas, confiar em desconhecidos e até mesmo ser alvo de exposição na internet, e a dependência nas redes sociais, também é apontada as facilidades que se tem com a internet. Em

algumas cenas, ao mesmo tempo em que se falava negativamente da internet, viu-se que em situações da vida de Bia, a acessibilidade de conversar todos os dias, em qualquer momento, com sua mãe era um ponto muito positivo para que o seu relacionamento e contato constante fosse possível. Da mesma forma, na situação em que a avó da protagonista não se lembrava dos detalhes de uma receita de bolo, Bia prontamente mostrou que na internet era possível encontrar muitas informações, assim como se comunicar com pessoas do outro lado do mundo.

Este discurso se confirma em algumas cenas que ilustram estas ações das conversas à distância, feitas pela *Webcan*, como se pode verificar na Figura 4 e 5 onde são demonstradas situações em que Bia conversa através de vídeo.



**Figura 4**



**Figura5**

No caso do real, a construção foi feita da mesma forma. Enquanto na vida real, falando positivamente, as pessoas adquirem muito mais experiências, tem muito mais oportunidades de se relacionar de forma afetiva, sólida e verdadeira, também mostra o lado negativo em que lidar pessoalmente com certas situações é mais difícil se forem feitas no mundo real.

Portanto, neste caso, a forma como o discurso foi construído, contemplou os dois lados, tanto a “euforia”, defendendo positivamente, como a “disforia”, mostrando o lado negativo do discurso.

No que diz respeito à forma como o discurso foi construído e o significado que este adquiriu, ou seja, a sintaxe e a semântica produzida na minissérie, retrata um olhar sob dois pontos de vista, argumentados de forma que podemos analisar diferentes aspectos e compreender o contexto na sua totalidade.

A construção do percurso gerativo de sentido, estabelecido pela sintaxe e pela semântica, certamente contribuirá para uma interpretação correta e compreensão de todos os seus níveis, já que foram apresentados todos os aspectos e faces do enunciado. Ao apresentar as facilidades e os pontos positivos da internet, ao mesmo tempo em que se fala dos perigos e dependência nas redes sociais, é possível que o público analise todos os pontos de vista e tire suas próprias conclusões.

A proposta da minissérie, como já diz o seu nome, é retratar os acontecimentos *on line*, principalmente, dos adolescentes. No entanto a exibição dos fatos não focou em apenas uma perspectiva, mas sim em diversos ângulos e situações, comparando e diferenciando os elementos a partir de argumentos igualmente defendidos – o quão é bom conversar com os amigos na internet e o quão é bom e importante os relacionamentos interpessoais.

A importância dos elementos terem sido disponibilizados de forma que possibilitasse uma observação sob diversas perspectivas e compreendesse o verdadeiro significado do discurso utilizado, fortalece a proposta do nível fundamental que é exatamente esta compreensão do contexto em sua totalidade.

Com relação à narrativa, a história da minissérie “ON LINE” conta a rotina de uma adolescente, que mora em Porto Alegre, dependente da internet e que adora as redes sociais. Bianca, como é chamada a protagonista, vive uma contradição, em

alguns momentos ela se desliga totalmente do mundo e passa horas na internet, acreditando que é a melhor coisa a se fazer, mas em outros momentos chega a concordar com seus familiares de que ela utiliza em demasia da internet, podendo aproveitar mais seu tempo para sair, passear, conversar e conviver com outras pessoas.

Os demais atores interagem com a história contada e com o tema, a internet. A rede de amigos de Bia também está sempre conectada. Sua amiga, Gica, é tão dependente da internet quanto a protagonista, fala muito o dialeto utilizado na internet, expressões que mencionam questões da Web como “Oh, my google”, “a vida tinha que ter uma tecla F1 de ajuda”, “dar um Ctrl+C e Ctrl+V”, “eu só queria uma tecla delete”, “amigas, amigas, senhas a parte”, entre outras. Este aspecto do discurso é um dos pontos chave e crucial que aproxima o telespectador do contexto, possibilitando a identificação e construção dos significados.

As melhores amigas, Bia e Gica, retratam a realidade dos adolescentes atualmente, em meio a muitas situações extremas da ansiedade em estar conectadas o tempo todo, para saber o que está rolando em suas redes sociais e poder conversar com as pessoas online.

Como é apresentada na Figura 6, onde mesmo não estando em casa, as meninas tentam conexão até mesmo pelo celular, e caso não consigam, como é o que acontece nesta cena, percebe-se na fisionomia de ambas a insatisfação exposta na ocasião.



**Figura 6**



Quem exerce as ações e é o foco principal da narrativa é a Bia, a adolescente desencadeia diversas situações de contraponto entre o real e virtual e protagoniza o contexto da minissérie a partir de seus anseios, suas dúvidas e seu *hobby* preferido, navegar na internet.

Além de sua melhor amiga, a família de Bianca também tem participação efetiva nas cenas de “ON LINE”. Seu pai e a namorada, sua avó, sua mãe que mora em Buenos Aires e o irmão caçula, Pepê, praticamente todos tentando sempre convencer Bianca sobre sua dependência em internet e, ao mesmo tempo, mostram mais alternativas para ela se divertir.

A família da protagonista é divertida, descolada e amorosa. Mesmo com os conflitos do fato de Bianca viver na internet, seu pai e sua avó sempre dão conselhos e orientações de forma amigável e, às vezes, descontraídas. Já seu irmão Pepê sempre dá um jeito de provocar a irmã, seja com piadinhas ou brincadeiras.

Sendo assim, a adolescente, Bianca, é quem pratica as principais ações na minissérie, todo o desenrolar da história gira em volta do seu uso excessivo de redes sociais e o esquecimento da vida real. Porém, no final da temporada, surge outro personagem que será fundamental na transformação do contexto. Lipe, o vizinho de Bia, se revela o admirador secreto da protagonista, iniciando uma jornada de investigação e anseio em revelar sua identidade para Bia. Em meio a tantas descobertas, é que a adolescente começa a realmente perceber que está esquecendo a vida real. O que antes poderíamos dizer que Bianca era totalmente desligada e dependente da internet, agora há uma situação de transformação, onde Bianca passa a ser mais desencanada com as redes sociais.

Percebe-se que esta narrativa contém uma história com início, meio e fim, onde o início caracteriza-se pela condição de Bia, no exagero do uso da internet; o meio onde ocorre a mudança de estado, na disjunção do sujeito com o objeto, que se concretiza no ato de ser dependente da internet (ligação) para não ser dependente da internet (transformação); e o fim onde há a constatação de que a realidade da adolescente já é outra, a partir dos desfechos e revelações da história.

Isso caracteriza a narrativa, onde uma história possui este ciclo, ocorrendo uma transformação de seu estado, este que estabelece a relação de conjunção ou

disjunção, a partir de um fazer, que mostra a efetivação ou concretização da passagem e transformação. É por isso que o nível narrativo está totalmente ligado ao nível fundamental, ambos possuem elementos de oposição para que ocorra uma transformação.

Em uma narrativa complexa, onde há inúmeros elementos e informações, esta é estruturada por quatro fases: a manipulação, a competência, a *performance* e a sanção. Porém, a estrutura de uma narrativa não precisa contemplar as quatro fases e nem ser organizada nesta sequência.

Na minissérie “ON LINE” estas quatro fases se concretizam, em cenas isoladas e diferentes. No que diz respeito à manipulação, esta ocorre em uma cena do primeiro episódio. A protagonista, Bianca, está com sua amiga, Gica, que precisa muito acessar a internet para deletar um depoimento no Orkut. Como elas não estão em casa, Bia liga para seu irmão e tenta convencê-lo a executar a ação. Na intenção de persuadir seu irmão, Bia oferece uma recompensa à Pepê, oferece seu computador para ele acessar, em troca dele realizar o favor que as meninas estão necessitando. O fato do irmão poder mexer no computador da irmã mais velha, realmente foi algo convincente, já que Pepê desejava muito poder fazer isso. Esta manipulação foi caracterizada pela tentação, uma das formas de realizar esta fase.

Da mesma forma, pode-se dizer que a ação mais significativa da minissérie, o fato de Bianca querer viver mais *off-line*, também pode ter sido efetivada através da manipulação, pelo seu elemento da tentação, já que os familiares ficaram a série toda mostrando e oferecendo situações tentadoras e prazerosas que ela poderia sentir somente na vida real.

Outras das formas de exercer a manipulação é pela sedução, em uma das cenas de “ON LINE” a avó de Bia tenta convencê-la a sair um pouco da internet disparando argumentos e elogios sobre o quanto é bom fazer e poder comer um bolo gostoso e cheiroso, e desta forma foi concretizando a sedução no discurso da cena.

Na fase da competência, o sujeito precisa mudar a situação na qual se encontra, para isso precisa saber e poder fazer, seja através do conhecimento, de persistência, de força de vontade ou de ferramentas para mudar seu contexto atual. Em “ON LINE”, Bia exerce esta mudança, decidindo dar uma chance para a vida real e se distanciando

um pouco da internet, com o propósito de viver mais off-line. A decisão da protagonista foi baseada na persistência, em saber mais o que está acontecendo fora do seu mundo virtual, como também pela força de vontade em conseguir se desapegar das redes sociais e ir em busca de experiências e relações mais afetivas e aproximativas com as pessoas que estão em sua volta.

Na *performance* é onde sujeito realiza a ação, onde ocorre a mudança e finalmente se concretiza de fato a transformação. No caso da minissérie, é no último capítulo, quando Bia decide ir falar com Lipe, vendo o quanto estava se desligando do mundo real. Em uma conversa com a namorada de seu pai, Bia começa a entender o porque era tão difícil as pessoas chegarem até ela pessoalmente, que isso se dava por ela estar sempre dentro de casa, em frente ao computador, navegando na internet.

Uma das cenas que caracteriza a permanência de Bia em vários momentos de seu dia, navegando na internet, pode ser visualizado na Figura 7, escolhida por mostrar Bia já deitada em sua cama, e mesmo assim não consegue sair da redes sociais. Este tipo de cena é muito comum em toda a temporada.



**Figura 7**

O garoto Lipe era desligado do mundo virtual, este se utilizava de meios convencionais para falar com Bia, como por exemplo o presente e o bilhete deixado em sua porta, quando tentou enviar um e-mail, foi anônimo e sem descrição. Na Figura 8 é

possível identificar visualmente o presente de Lipe, que trata-se de um *mouse* de chocolate, o qual faz todo o sentido e tem ligação direta com a proposta da minissérie.



**Figura 8**

Na sanção, a última fase, é que ocorre o desfecho da história, a revelação de Lipe, a comprovação pelo bilhete achado por Bia de que ele é seu admirador secreto. Em meio tantos acontecimentos durante os episódios, o fato de Bia estar recebendo recados e presente de um admirador, foi norteador para o desfecho da narrativa.

A partir desta descoberta, e claro de todo o discurso utilizado durante a minissérie, em que sua família tentava convence-la sobre o uso excessivo da internet, foi apenas quando Bia descobriu sobre Lipe, que morava no apartamento ao lado e ela nunca o tinha notado, foi que a protagonista mudou seu pensamento. Aqui se concretiza uma das primeiras atitudes da protagonista, em experimentar coisas novas, se desafiar e mudar algumas atitudes, esta ação pode ser visualizada na Figura 9, do momento em que Bia vai falar com Lipe.



**Figura 9**

Fazendo uma análise discursiva dos elementos da minissérie “ON LINE”, será realizada uma descrição dos os detalhes, diferenças, tanto dos personagens como das questões de tempo, espaço e circunstâncias em que o contexto está inserido.

A história é contada por meio de uma minissérie, do Núcleo de Especiais da RBS TV, dividida em quatro capítulos que possuem como tema a interação com a internet.

No que diz respeito ao tempo, a história se passa no ano de 2010, onde se iniciava a popularização das redes sociais. Até então o que fazia sucesso entre as ferramentas *on line* de interação e bate-papo, era apenas o MSN. Esta ferramenta possibilitava que pessoas de qualquer lugar do mundo pudessem conversar através de mensagens de texto ou vídeo. Além disso, existia também a opção de indicação de frases que traduziam seu estado de espírito, seus sentimentos, frustrações, isso ocasionou muito sucesso, pois todos queriam se expressar e externar seus pensamentos através das frases do status do MSN.

Na minissérie “ON LINE” inúmeras vezes se via a citação de elementos característicos ao MSN como os smiles, as frases do status e os gifs animados. Assim como a necessidade de estar na internet conversando com as pessoas nas janelas de bate-papo do MSN.

Ao mesmo tempo, existia o Orkut, uma rede social que inseriu diversas novidades, proporcionando as pessoas uma demonstração mais ampla e intensa quanto aos seus gostos, suas personalidades, seus pensamentos, etc. Estas

manifestações eram possíveis através da participação em Comunidades do Orkut, intituladas com frases que indicavam, por exemplo, “eu amo minha mãe”, “viciada em chocolate”, “sou para casar”, entre outras. Além disso, no Orkut, estas manifestações de pensamentos e sentimentos também se externavam através dos depoimentos, recados e, até mesmo, da descrição do perfil das pessoas.

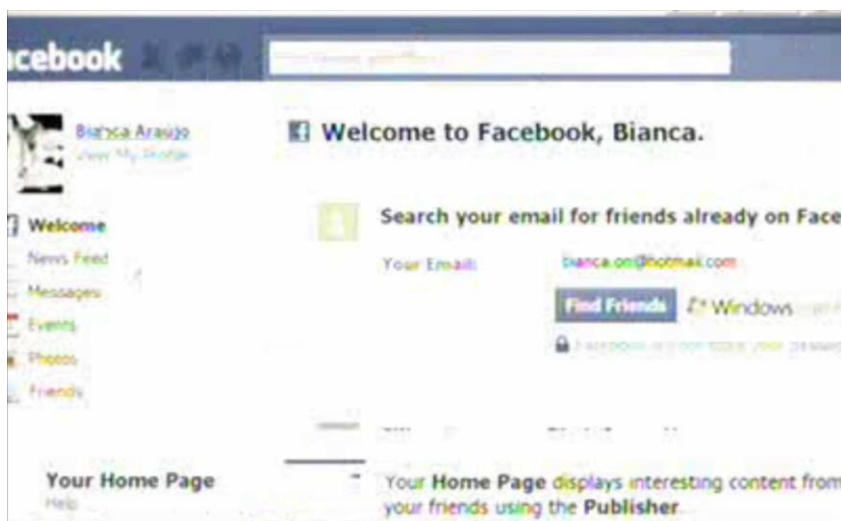
A alusão a estes elementos do Orkut foram muito abordados em “ON LINE”, no primeiro episódio a amiga da protagonista estava ansiosa em busca de uma conexão para poder acessar o Orkut e apagar um depoimento deixado ao pretendente. Em outra cena, a mesma amiga relatava que ficava horas observando quais as comunidades que a outra pessoa tinha em seu Orkut, referindo que estas diziam muito sobre a pessoa, já que esperava-se que estas comunidades fossem um retrato e descrição dos amigos.

Naquela época foi quanto estava surgindo o Facebook, mesmo sendo novidade e com implantação muito recente, esta ferramenta de comunicação online já estava fazendo sucesso e também fez parte do contexto de “ON LINE”.

Para enfatizar esta nova moda nas redes sociais, a tela do Facebook, bem como a adesão de Bia a esta rede social, era enfatizado em inúmeras cenas, como podemos ver na Figura 10 e 11. O enquadramento na tela do computador para enfatizar a rede social, além de ocasionar a identificação de quem já possuía a ferramenta, também podia gerar o interesse e curiosidade em outras pessoas, passando a aderir e se utilizar da mesma.



**Figura 10**



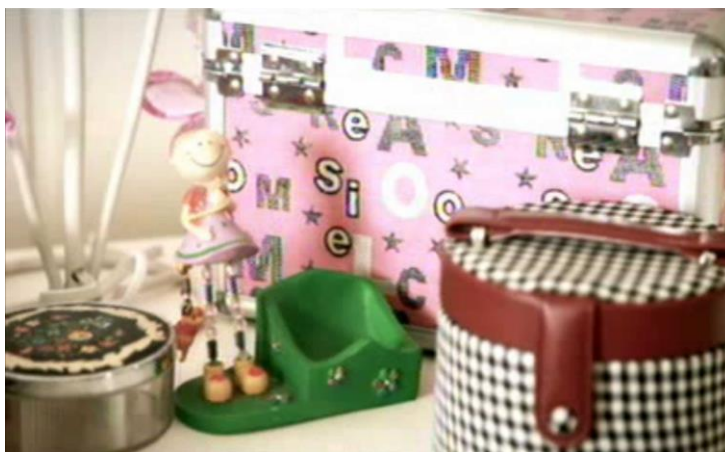
**Figura 11**

Com relação ao espaço em que a história é contada, esta se passa em dois locais diferentes: a escola e a casa de Bia, situadas na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Como plano de fundo escolar, a instituição escolhida para o desenvolvimento do roteiro foi o Colégio Anchieta. Nestas cenas eram muito mencionadas o nome da escola e também tiveram takes específicos da fachada e áreas internas. Esta estratégia pode ter tido a finalidade de situar e identificar com mais ênfase os ambientes reais propostos na minissérie, como podemos confirmar na Figura 12.



**Figura 12**

Já a casa de Bia era um local agradável, possivelmente de uma família de classe média. O espaço mais focado neste caso era o quarto da protagonista, onde tinham muitas fotos, objetos pessoais meigos e coloridos, além, é claro, de seu notebook, companheiro de muitas horas na internet. Nas Figuras 13 e 14, temos na primeira um enquadramento mais específicos dos pertences de Bia, com a finalidade de identificar suas personalidade e fase da adolescência, assim como no plano médio em que mostra parte de seu quarto, podendo identificar estas características da personagem.



**Figura 13**



**Figura 14**

As circunstâncias em que a história acontece são em meio à transição da adolescência da personagem principal. Este fator interfere diretamente no contexto da minissérie, já que a história conta as ansiedades, os desafios, as frustrações, os desejos e pensamentos de uma adolescente que está descobrindo a vida, suas



novidades, dificuldades e aprendizados. Bia é filha de pais separados, mora com a vó, o irmão mais novo e o pai que tem uma namorada. Sua mãe mantém contato diário pela internet, através de conversas em vídeo pelo MSN. Mesmo pais sendo divorciados, ambos tem um relacionamento agradável e são muito atenciosos com os filhos.

Na descrição dos personagens começaremos com a protagonista. Bia é uma garota meiga, comunicativa, amiga, conselheira e dedicada. A protagonista sempre ajuda suas amigas dando conselhos e opiniões com o intuito de auxiliar na resolução dos problemas. Mesmo sendo dedicada, Bia às vezes manifesta seu interesse mais acentuado pelas redes sociais do que pelos estudos, assim como quando mencionou insatisfeita que sua professora descontou nota por ela ter escrito uma redação com abreviações iguais as utilizadas na internet.

A amiga de Bia, Gica, é uma menina muito extrovertida, engraçada, espontânea, sorridente, alegre, expansiva e falante. É o ombro amigo da protagonista, a qual divide os segredos, opiniões e conversas particulares. Gica tem opiniões fortes e manifesta tudo o que pensa.

O irmão mais novo de Bianca é um garoto de mais ou menos 10 anos, inteligente, engraçado, contagiante e que adora irritar sua irmã com brincadeiras e palhaçadas. A avó é uma senhora com aparência jovial, amiga, conselheira e companheira, sempre está ao lado na neta para orientá-la e guia-la ao caminho certo.

O pai da protagonista é um adulto descolado, amigo de Bia, descontraído e que tem uma namorada, Lia, uma moça meiga, bondosa e participativa na vida da família.

O vizinho de Bianca, Lipe, que mais tarde se torna seu namorado, é um garoto sério, convencional, um pouco tímido, que gosta muito da namorada, e pelo desfecho da história de “ON LINE” percebe-se que Lipe é um garoto muito determinado, ousado e com personalidade, isso porque se dedicou a conquistar a qualquer custo sua vizinha Bia.

As características individuais dos personagens e os detalhes peculiares inseridos no discurso é o que definem a diferenciação. O nível descritivo é composto por estes elementos distintos que mostram a distinção do discurso transformando-o em algo único, mais sólido, verdadeiro e individualizado.

No nível da manifestação são desenvolvidos os sentidos, as sensações e as experiências, a fim de transmitir e construir os significados. Sendo assim, será expressado o entendimento com relação ao contexto do discurso utilizado na minissérie “ON LINE”, as percepções quanto as sensações e sentidos interpretados.

Como a manifestação é composta por elementos que expressam o sentido das coisas, na minissérie “ON LINE” certamente foi inserida situações que proporcionaram reflexões e conseqüentemente sensações e experiências decorrentes dos assuntos abordados. Um exemplo para esta situação é a oposição entre a dependência da internet *versus* seus pontos positivos como a acessibilidade. Da mesma forma, a questão da vida real onde se é possível um maior aproveitamento das experiências interpessoais, mas também é preciso um maior controle e maturidade para saber lidar com as situações.

A minissérie “ON LINE” é composta por diversos elementos que compõe este contexto do virtual e do real. No decorrer dos episódios os meios e as formas de transmitir a ideia do tema foram muito bem construídos, na medida em que em todas as cenas estavam contidas características eu remetiam ao pensamento dos elementos da internet, seja de forma verbal, visual ou sonora.

O roteiro escrito para a minissérie enfatiza e reforça em todo momento a influência da internet na vida das pessoas. A elaboração dos diálogos, das frases de efeito onde foram inseridas expressões, dos dialetos utilizados somente na Web e dos elementos visuais, fez com que a proposta da minissérie, que era abordar fortemente as questões das redes sociais, se concretizasse e atingisse seu objetivo. Apenas em ouvir o roteiro sendo executado ou se apenas visualizasse os elementos presentes no roteiro, qualquer pessoa poderia compreender rapidamente a proposta da minissérie, como também estabelecer vínculo a partir da identificação com o discurso e o contexto que foram muito bem criados.

Além das características textuais inseridas no discurso existem outros aspectos como o visual ou pictórico, onde durante as cenas da minissérie também foram utilizadas imagens reais das telas dos computadores mostrando as redes sociais mencionadas e as ferramentas de comunicação que faziam parte do contexto da história. Nos momentos em que o foco era mostrar a interação na internet, faziam-se

takes específicos da tela do notebook com a digitação do personagem, das conversas em vídeo, dos e-mails sendo escritos, etc.

Como pode-se identificar na Figura 15, além da visualização de que a imagem se trata de uma plataforma virtual, os elementos visuais no texto que a protagonista está escrevendo possui expressões típicas da internet, ou seja, é uma composição de elementos utilizados simultaneamente para gerar significado.



**Figura 15**

O plano de expressão pictórico foi a manifestação essencial para que todo o contexto fizesse sentido. Como os discursos verbal e textual estiveram fortemente presentes na minissérie, estes não estariam sendo transmitidos de forma eficaz e completa se não houvesse os takes que ilustraram visualmente o conteúdo. De acordo com Stasheff (1978, p. 87) “a boa composição pictórica produz mais do que puro valor estético; ela contribui para a comunicação do que está no vídeo ao telespectador”.

As estratégias audiovisuais nos planos, ângulos e takes foram um dos pontos principais para trazer o contexto para a realidade e aproximar o público com a minissérie, através da identificação e associação com a sua realidade.

A fim de ilustrar como o contexto foi desenvolvido, no que diz respeito aos elementos audiovisuais, analisaremos alguns aspectos cruciais nesta construção das cenas que ilustraram a narrativa e o tema da minissérie, em uma perspectiva da manifestação da linguagem visual.

De acordo com Duarte e Barros (2010, p. 343):

[...] a análise da linguagem visual nos meios de comunicação audiovisual (cinema, TV e vídeo) deve levar em conta uma espécie de “infra-saber”, isto é, o conhecimento e compreensão das características discursivas da grande narrativa em que aquele registro visual se insere. Desta forma, ao atribuir sentido a dada imagem, e interpretá-la à luz das questões de pesquisa que orientam o projeto, é preciso considerar suas adequações ao estilo de linguagem do programa, filme ou categoria videográfica por meio da qual aquela mensagem visual é experimentada, ou consumida [...].

Partindo da análise já feita a cerca do nível fundamental, narrativo e discursivo, a fim de compreender as características deste contexto, considerando a produção audiovisual da minissérie “ON LINE”, a interpretação vai ser desenvolvida sob um olhar dos pontos principais: os elementos vinculados a “internet” e a vida real.

As cenas que ilustram o tema “internet” se utilizam fortemente de enquadramentos e ângulos que favorecem o foco nos elementos que fazem ligação à Web. Estes takes são intercalados com imagens somente da tela do computador, da Bia e o computador ou de outro personagem interagindo com o computador.

Como vemos na Figura 7 e 15 – Bia usando seu notebook para conversar com os amigos, enviar e-mail ou até mesmo postar seus anseios e frustrações em seu blog. Nestas cenas os ângulos utilizados caracterizam o contraplano, onde a atenção é dada ao elemento que encontra-se de frente para a câmera, mostrando ao telespectador que há outro elemento em cena, neste caso o computador e a protagonista como elemento principal. É como em uma entrevista, onde o espectador segundo Stasheff (1978, p.33) “pode ver ambas as pessoas, ao passo que a que estiver falando estará sempre voltada para a câmera”. Ou seja, nunca é desconsiderado um ou outro elemento, ambos fazem parte e são importantes para a construção do significado.



**Figura 7**



**Figura 15**

Na Figura 14 – temos a mesma situação, Bia interagindo com seu notebook, porém este tipo de cena acontece frequentemente durante os episódios, onde a protagonista fala diretamente com o telespectador, mais uma vez mostrando, tanto no discurso como nos elementos visuais, que ela não vive sem a internet. Nestes takes o ângulo da câmera também é sempre o mesmo, filmados de cima para baixo, para dar atenção especial à cena. Como diz Stasheff (1978, p.31) “um objeto visto de baixo é encarado de modo linear, simples, ao passo que o mesmo objeto visto de cima pode ser observado como se lhe fosse dada especial atenção”.



**Figura 14**

Já na Figura 16 – mostra Bia em segundo plano, para enfatizar sua cachorra, a arroba, dando ênfase mais uma vez, no fato de que o tema “internet” está presente em todos os aspectos de sua vida, até mesmo no nome de seu animal de estimação.



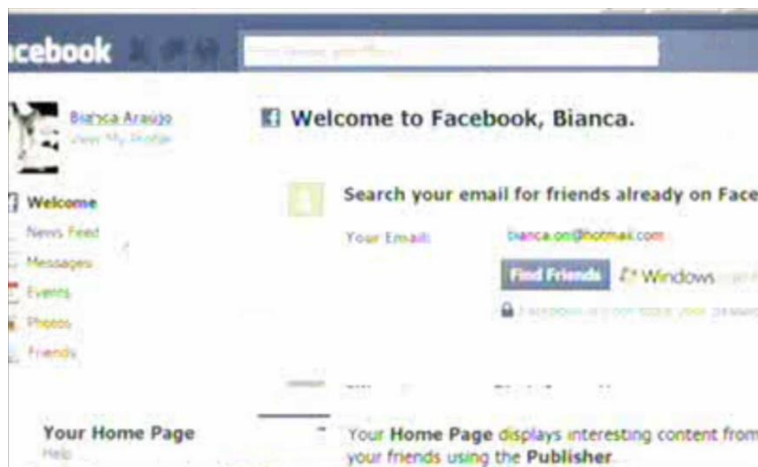
**Figura 16**

Nas Figuras 10 e 11 – ilustra, em momentos distintos, a interação efetiva de Bia com as redes sociais. Nestes casos os enquadramentos são específicos, utilizando-se do *Close-up* para mostrar ao telespectador o que realmente, naquela situação era o mais relevante, neste caso a identificação e demonstração da real interação de Bia com a internet. De acordo com Stasheff (1978, p.26):

[...] quando a atenção do telespectador está limitada a uma pequena área de cena, um detalhe particular pode ser ressaltado e enfatizado de um modo tal, que não seria possível se fosse visto apenas entre muitos objetos numa tomada mais aberta [...].

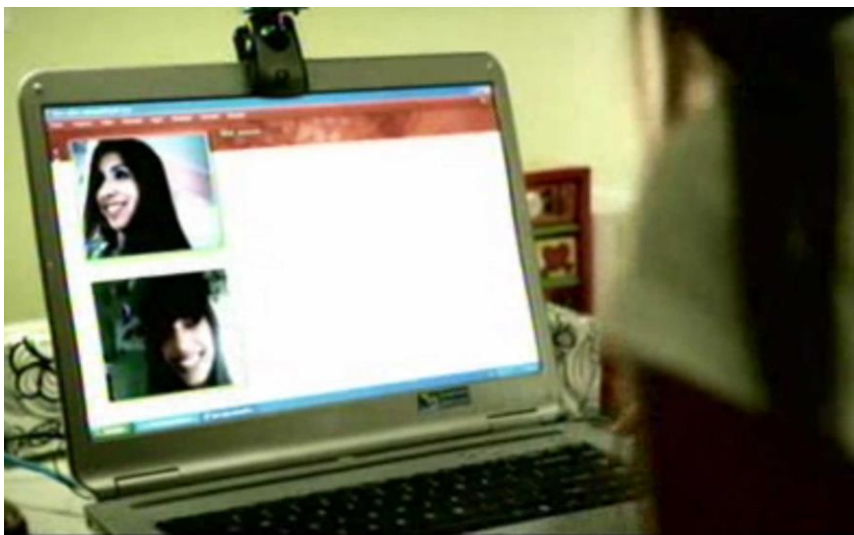


**Figura 10**



**Figura 11**

Nas Figuras 4 e 5 – mostra a interação direta de Bia com outras pessoas, desta vez através de conversa em vídeo. Mais uma vez a angulação do enquadramento se dá de cima para baixo, enfatizando e dando atenção a esta prática, em um primeiro plano, onde mostra do ombro pra cima, dando mesmo assim para ver alguns elementos de fundo, sem chamar a atenção. E na tela do computador, em um Close-up aparece imagens das pessoas na *Webcam*, a fim de não tirar o foco delas que são quem executam a ação de navegar na internet.



**Figura 4**



**Figura 5**

Nestas ocasiões, as identificações sonoras também estavam presentes como, por exemplo, os sons dos alertas do bate papo do MSN. Os sons são previamente gravados e também são elementos que contribuem para a construção dos significados, pois são inseridos em momentos específicos para fortalecer o discurso e os elementos visuais vistos no ato da ação, de forma que sejam escutados com nitidez e qualidade, possibilitando a identificação.

Todos estes elementos, visuais, textuais e sonoros, fizeram com que a história se tornasse cada vez mais real e concreta, já que esta é a proposta do nível da manifestação, obter elementos que consigam recriar a realidade.

A todo o momento, a cada situação exposta em “ON LINE” é possível sentir sensações diferentes, pois somos constantemente expostos a refletir e analisar o que é apresentado gerando opiniões e definições diferentes.

Nos *takes* que ilustraram a contrapartida ao tema da minissérie – a internet, mostrando a vida real e a interação com outras pessoas, estes são bem perceptíveis e visualmente muito distintos, já que ambos são elementos de oposição, e em meio às cenas de “ON LINE”, foram muito bem caracterizadas para que a sua contrariedade fosse identificada. Como nas Figuras 17 e 18 que figuram situações diferentes da protagonista, onde esta se encontra fazendo ações fora da sua rotina – navegar na internet. Em geral a utilização dos enquadramentos destas cenas foi em médio primeiro plano, esta que é um plano de aproximação que privilegia a ação, mas sem deixar de



destacar o personagem e o contexto onde está inserido. Sendo assim, esta construção foi essencial para enfatizar Bia, em um ambiente diferente do seu habitual.



**Figura 17**



**Figura 18**

Além das cenas dos personagens de “ON LINE”, outro aspecto que vincula a temática da internet e fortalece o contexto, são as aberturas da minissérie. Como é possível ver na Figura 19, antes de iniciar os episódios são veiculados vídeos com depoimentos de pessoas comuns, fora da ficção, que relatam suas experiências na internet. O discurso refere-se a acontecimentos semelhantes aos abordados nas cenas de “ON LINE”.



**Figura 19**

O fato de pessoas que não fazem parte do elenco relatarem situações de que ficam horas no computador, são viciadas em redes sociais e também passam o maior tempo do seu dia olhando o Orkut e fotos do Facebook de outras pessoas, faz com que o discurso de “ON LINE” seja ainda mais real e aproxime cada vez mais o telespectador. Podemos observar que nestes *takes* as gravações dos depoimentos foram feitas por uma *Webcam*, ou seja, todo o contexto se encaixa e faz sentido na proposta da minissérie. Assim como a ilustração do nome da série que foi construída a partir de elementos visuais que remetem ao mundo virtual, visto na Figura 20.



**Figura 20**

Com base nas imagens expostas, é possível finalizar a análise do nível da manifestação, com relação aos elementos pictóricos que fizeram ligação e completaram os significados, onde fortaleceu os demais aspectos do contexto como um todo.

A análise do audiovisual no nível da manifestação foi essencial para compreender o discurso e fechar as lacunas que até então estavam sendo descritas com ênfase na narrativa da minissérie.

Em se tratando da análise do percurso gerativo de sentido de um audiovisual, esta etapa não poderia ser ultrapassada, pois os elementos pictóricos também fizeram parte da construção dos sentidos.

Contudo, para poder ter realizado a análise destas imagens foi preciso, de acordo com a colocação de Duarte e Barros (2010, p. 334) “estabelecer um percurso que envolve algumas etapas ou procedimentos metodológicos. São eles a leitura, a interpretação e finalmente a síntese ou conclusão final”, e assim foi feito, por último, mas não menos importante, a interpretação das imagens foi realizada com uma proposta de complementação, finalizando o percurso gerativo de sentido em sua totalidade.

É possível concluir que assistir a minissérie “ON LINE” é como estar vivenciando uma cena real, é como já ter visto alguém realmente falar aquelas palavras e passar por aquela situação. Assim como na manifestação, onde as coisas acontecem e tem sentido, “ON LINE” proporciona vivenciar, ver, sentir e ouvir algo que faz sentido e relembra algumas experiências.

Esta constatação só é possível a partir do sentido da manifestação de que é preciso ser feita uma construção que gere sentido, significado e aproxime o receptor através do pertencimento e identificação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi a minissérie “ON LINE”, do Núcleo de Especiais da RBS TV, a qual tem como tema principal a internet e a utilização da mesma pelos adolescentes.

A minissérie “ON LINE” foi analisada a partir dos elementos que compõe o percurso gerativo de sentido, a fim de compreender a construção do contexto deste audiovisual. No decorrer da análise, passando por todos os níveis do percurso gerativo de sentido, pode-se identificar todos os elementos que caracterizaram o tema (internet) e compreender a construção do significado de cada proposta, seja para defender ou ser contrário ao assunto.

A constatação de que foi possível a identificação de todo o processo do percurso gerativo de sentido, entendendo a proposta do contexto em que a minissérie foi inserida, se concretiza a medida que em todos os níveis pode se identificar as razões pelas quais estavam sendo ditos, mostrados ou aplicados determinados elementos textuais, visuais ou sonoros.

Ao se deter no tema, que é a internet propriamente dita, foi possível perceber inúmeros elementos que faziam alusão e ligação a este contexto. Tanto o dialeto, os jargões e as nomenclaturas das ferramentas virtuais de comunicação, que apareciam constantemente nas cenas de “ON LINE”, demonstravam e inseriam o telespectador no contexto, possibilitando o entendimento dos significados da aparição de cada um destes elementos.

Na medida em que estes elementos foram sendo inseridos no contexto, em uma proposta de exposição de ambos os lados da utilização excessiva da internet, seja pelo lado negativo ou positivo, foi possível começar a compreender a proposta da minissérie, que era conscientizar sobre a dependência das redes sociais e a importância das interações na vida real.

O entendimento destes significados se deu a partir da análise qualitativa realizada em todos os níveis do percurso gerativo de sentido, onde a apreciação dos comportamentos e acontecimentos, das formas de pensar e se expressar, assim como o julgamento das palavras e frases utilizadas, permitiram uma qualificação e

aprofundamento da compreensão dos sentidos. Assim como a percepção dos elementos visuais justificando e consolidando todos os aspectos narrativos. A decisão em fazer uma análise qualitativa foi sensata, pois a partir dela as respostas aos objetivos do estudo foram atendidas e respondidas.

A única atenção que foi preciso ser tomada foi quanto à aplicação do “corpus” aos conceitos dos elementos do percurso gerativo de sentido. Fazer uma análise hermenêutica da linha de pensamento de um único autor, necessitou que o entendimento desta fosse por completo e, principalmente, houvesse domínio total sob suas considerações em todos os níveis.

Decorrente desta análise alguns resultados foram encontrados, respostas foram objetivadas e constatações foram levantadas. Entre esta revisão pode-se listar a identificação de todo o percurso gerativo que estava presente na minissérie, os elementos utilizados em seu contexto, os significados que cada um gerou e a proposta de “ON LINE”.

As respostas obtidas quanto a identificação do percurso gerativo de sentido foi entender de fato que este possibilita verificar como foi construído os sentidos e estrutura do contexto. No decorrer do desmembramento dos níveis do percurso gerativo de sentido foi possível identificar elementos que justificavam a proposta da minissérie como, por exemplo, a forte utilização textual específica e ligada ao tema, a fim de gerar identificação e fazer todo o contexto ter sentido, e a complementação desta com os elementos visuais, os quais sem estes a identificação e aproximação com o público-alvo não seria concretizada por completo.

A utilização dos diálogos e discurso textual foi apenas um dos elementos que identificamos para a construção dos significados da minissérie “ON LINE”. Mesmo sendo este o mais presente e influenciador na construção dos sentidos, os aspectos visuais do audiovisual e os sonoros, complementaram a proposta, fortalecendo os significados.

O isolamento e compreensão dos níveis fundamental, narrativo, discursivo e o da manifestação, possibilitaram um entendimento aprofundado e também descobertas sobre elementos que estavam presentes no contexto, e somente a partir desta análise

foi possível sua identificação. Além disso, pode-se perceber que a minissérie “ON LINE” contemplava adequadamente todos os níveis em uma construção fiel e assertiva.

A proposta de “ON LINE” era mostrar o mundo virtual e real, externando principalmente os acontecimentos na Web para justificar positivamente a vida real. Os significados se confirmaram e apareceram à medida que o contexto foi sendo construído, em uma sequência e formulação impecável.

Sendo assim, o estudo e sua compreensão teve como consequência a chance de poder mostrar a qualidade das produções audiovisuais regionais, assim como identificar o modo como se constroem nas narrativas e discursos a fim de gerar sentido e, ao final, possibilitar o entendimento e identificação dos significados.

Sabendo que este estudo contemplou uma análise de sentidos e significados, entende-se que para uma compreensão maior da proposta da minissérie esta análise só poderia ter iniciado desta forma. Porém, para estudos futuros, uma pesquisa quantitativa, por exemplo, também se faz necessária, a fim de comprovar e comparar a análise de sentido com opiniões e observações do receptor final, os telespectadores.

Da mesma forma, um foco na análise das técnicas audiovisuais e elementos visuais, os quais nesta proposta foram abordadas apenas como justificativa e complemento das estratégias narrativas, visto que um aprofundamento destas podem desvendar muito mais significados implícitos no discurso da minissérie “ON LINE”.

Contudo, no que foi proposto neste Trabalho de Conclusão de Curso, no que diz respeito à análise do percurso gerativo de sentido e a identificação dos elementos e compreensão dos significados, todas as etapas foram contempladas e executadas de maneira eficiente, respondendo os questionamentos.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Maria Lília Dias de. **Ações promocionais em televisão: formatos e estratégias.** In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs.). *Televisão: entre o mercado e a academia II.* Porto Alegre: Sulina, 2007.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto, 2008.

RBS TV RS. **On Line:** Tudo por uma conexão. Porto Alegre, maio 2010. Categoria On Line. Disponível em: <<http://mediacenter.clicrbs.com.br/rbstvrs-player/45/player/115025/on-line-tudo-por-uma-conexao/1/index.htm>>. Acesso em: 11 Ago. 2014.

RBS TV. **On Line:** Uma web cam entre nós. Porto Alegre, maio 2010. Categoria On Line. Disponível em: <<http://mediacenter.clicrbs.com.br/rbstvrs-player/45/player/117547/on-line-uma-web-cam-entre-nos/1/index.htm>>. Acesso em: 11 Ago. 2014.

RBS TV. **On Line:** Quando o Windows fecha portas. Porto Alegre, maio 2010. Categoria On Line. Disponível em: <<http://mediacenter.clicrbs.com.br/rbstvrs-player/45/player/118756/on-line-quando-o-windows-fecha-portas/1/index.htm>>. Acesso em: 11 Ago. 2014.

STASHEFF, Edward, et al. **O programa de televisão: sua direção e produção.** São Paulo: EPU: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

## ANEXOS



**Figura 1: Bia descobre a importância das interações pessoais**



**Figura 2: Bia se rende ao mundo real**





**Figura 3: Avó de Bia tenta convencê-la de sair da internet**



**Figura 4: MSN – Bia conversa com sua amiga por vídeo.**



**Figura 5: MSN – Bia conversa com sua mãe por vídeo.**



**Figura 6: As amigas ficam sem conexão de internet.**



**Figura 7: Bia não desgruda do seu notebook.**



**Figura 8: Bia recebe o presente do admirador secreto – Lipe.**



Figura 9: Bia enfim vai falar com Lipe.

---

**Cadastre-se**  
É gratuito e todos podem participar

Nome:

Sobrenome:

---

Figura 10: Acesso de Bia ao Facebook.

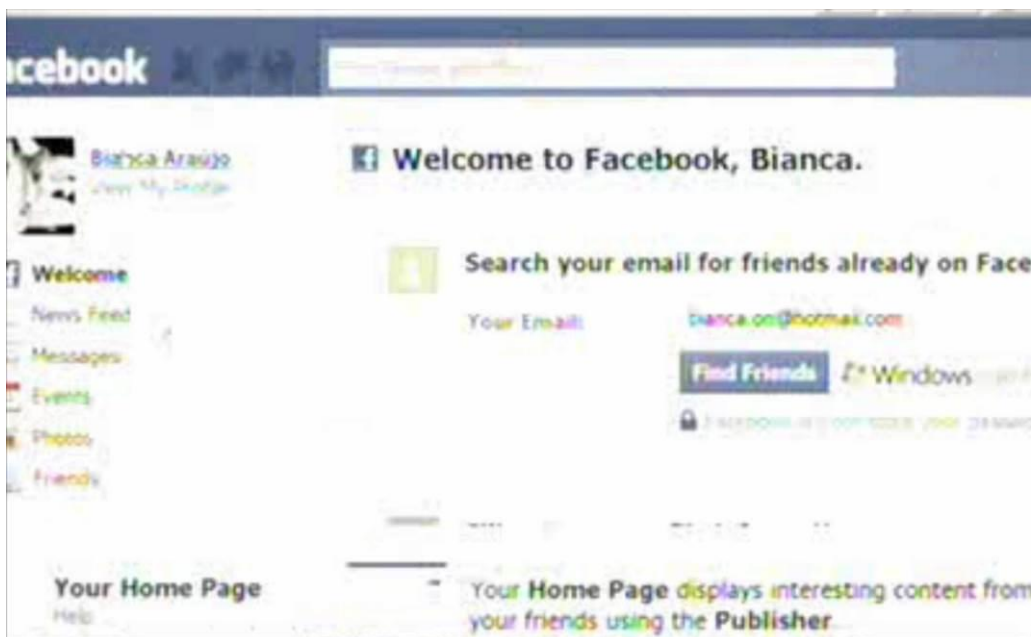


Figura 11: Perfil de Bia no Facebook.



Figura 12: Colégio Anchieta.



**Figura 13: Pertences de Bia.**



**Figura 14: Bia mais uma vez com seu notebook.**



**Figura 15: Bia navegando na internet.**



**Figura 16: Arroba, a cadelinha de Bia.**



**Figura 17: Bia e Gica ao sair um pouco de casa.**



**Figura 18: Bia e sua madrastra fazendo ações rotineiras – o almoço.**





Figura 19: Vídeo de depoimento do telespectador.



Figura 20: Tela de apresentação da minissérie "ON LINE".